Outros

(21544) - TRANSLUCÊNCIA DA NUCA: PERCENTIL 95 VERSUS PERCENTIL 99 – QUAIS AS DIFERENÇAS NA CONDUTA E OUTCOMES?

Vanessa Vieira[1]; Beatriz Ferro[1]; Luís Melo[1]; Ana Filipa Marques[1]; Filipa Nunes[1]; Vítor Melo[1]; Luís Abreu[1]; Fabiana Ramos[2]; Eulália Galhano[1]; Miguel Branco[1]

1 - Serviço de Obstetrícia B, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2 - Serviço de Genética Médica, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução

A medição da translucência da nuca (TN) é crucial na avaliação ecográfica entre as 11-13+6 semanas. Quando aumentada, associa-se a maior risco de cromossomopatias, malformações, nomeadamente cardíacas, e outras síndromes genéticas.

Objectivos

Comparar dados demográficos, conduta e *outcomes* da gravidez consoante percentil 95 (P95) ou 99 (P99) da TN.

Metodologia

Estudo retrospetivo que incluiu gestações com TN≥P95, avaliadas no nosso centro em 2021 (n=113): Grupo 1 (n=75) com P95≤TN<P99 e Grupo 2 (n=38) com TN≥P99.

Análise estatística: SPSS v26.0 (significância para p<0,05).

Resultados e Conclusões

A média de idade foi 32,1 *vs* 32,6 anos (p=ns); 98,7% *vs* 100% eram caucasianas e 50,7% *vs* 52,6% (p=ns) tinham excesso ponderal ou obesidade. Dois casos em cada grupo tinham antecedentes de IMG.

O comprimento crânio-caudal médio foi 64,9±6,9mm *vs* 63,2±7,1mm (p=ns). Foi identificado osso nasal ausente/hipoplásico em 4,1% *vs* 11,4% (p=ns), alterações do *ductus* venoso em 16,0% *vs* 31,6% (p=0,049) e regurgitação da válvula tricúspide em 2,8% vs 6,1% (p=ns). Foram identificadas outras anomalias ecográficas em 4,2% *vs* 31,6% (p<0,001).

Dos rastreios combinados do primeiro trimestre realizados, verificou-se elevação do risco em 41,5% *vs* 70,0% (p=0,024). Foi realizado teste pré-natal não invasivo em 38,7% *vs* 21,1% (p=ns), todos de baixo risco. Procedeu-se a exame invasivo em 24,0% *vs* 78,9% (p<0,001) que identificou alterações cromossómicas em 4,0% (n=3) *vs* 31,6% (n=12) (p<0,001).

Nas gestações que prosseguiram, realizou-se morfologia precoce em 79,5% *vs* 96,4%, normais em 93,1% *vs* 88,9% (p=ns).

Realizou-se IMG em 5,6% *vs* 31,6% (p<0,001), a maioria por aneuploidias.

A idade gestacional mediana do parto foi 39 semanas em ambos os grupos, sem diferenças relativamente à morbimortalidade no período neonatal.

A avaliação morfológica do 1º trimestre e subsequente investigação revelou-se fundamental, evidenciando maior incidência de anomalias fetais, quer estruturais quer cromossómicas quando a TN≥P99, em comparação com TN<P99.

A avaliação morfológica precoce deve ser ponderada em casos selecionados.

Palavras-chave : Translucência da nuca, Cromossomopatias, Malformações